

Para acessar o relatório completo clique [aqui](#).

## 2.2 TÓPICO ESPECIAL: RECEITA ADMINISTRADA POR SETOR

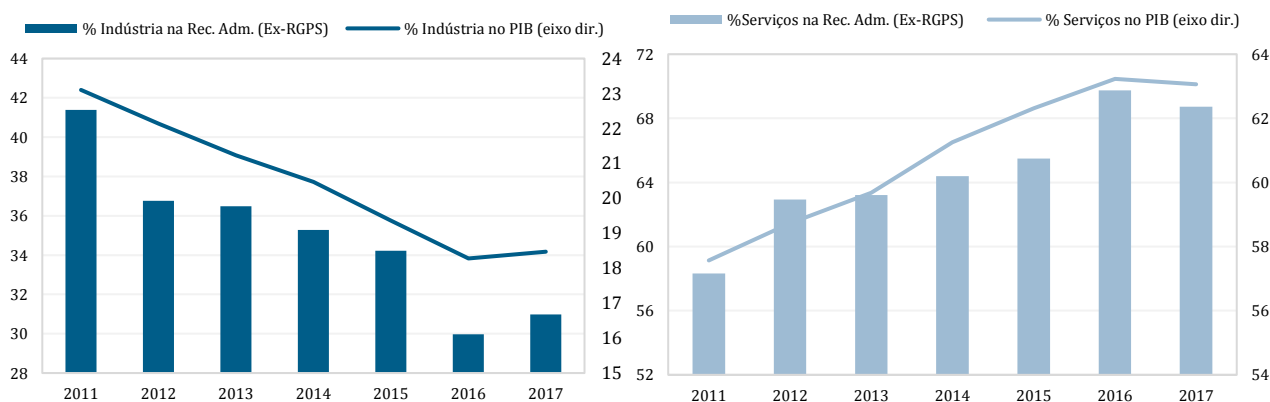
No RAF de abril do ano passado<sup>1</sup>, analisamos a sensibilidade das receitas em relação à atividade econômica, partindo dos PIB trimestral divulgado pelo IBGE. Naquela ocasião, ficou bastante evidente a influência da absorção doméstica na dinâmica da arrecadação de impostos líquidos das três esferas de governo: União, Estados e Municípios. Nesta análise, vimos que aproximadamente 60% das receitas tem como principal *driver* a massa salarial e o consumo das famílias. Cabe, nesse momento, avaliar a composição pelo lado da oferta.

Tomando dados publicados pela Receita Federal de janeiro de 2011 a agosto de 2017<sup>2</sup> para a receita administrada, excetuadas as receitas previdenciárias (RGPS), avaliamos a evolução da composição setorial da arrecadação. Importa notar que os dados utilizados representam cerca de 85% da receita bruta (ex-RGPS) reportada pelo Tesouro Nacional para efeito de apuração do resultado primário acima-da-linha.

Os dados mostram que, nos últimos quase sete anos, a indústria tem perdido sistematicamente participação na receita administrada ao sair de 41,4% em 2011 para 30% em 2016. Para 2017, os dados até agosto revelam marginal recuperação para 31%. No médio prazo, portanto, a indústria perdeu 10,4 pontos percentuais (p.p) de participação na arrecadação (de 41,4% em 2011 para 31% em agosto de 2017), deterioração proporcional ao verificado nos componentes do PIB. De acordo com as contas nacionais trimestrais divulgadas pelo IBGE, a participação da indústria no PIB tem recuado continuamente e, desde 2011, retrocedeu 4,6 p.p (de 23,1% para 18,5% em 2017).

Na medida em que a participação da agropecuária está praticamente estável, tanto na arrecadação quanto no PIB, a retração da indústria foi compensada pelo avanço do setor de serviços (Gráfico 11). Contudo, apesar da ascensão do setor de serviços, é importante notar que como o segmento é relativamente menos tributado que o setor industrial, essa dinâmica pode exercer destacada influência no comportamento da arrecadação.

**Gráfico 11. Evolução da participação setorial na receita administrada (ex-rgps)**



Fonte: IBGE e Receita Federal. Elaboração: IFI

Fonte: IBGE e Receita Federal. Elaboração: IFI

No médio prazo, portanto, a deterioração da arrecadação pode ter sido influenciada por esse efeito composição, com importante perda de participação da indústria. Na direção oposta, eventual recuperação da indústria no curto prazo pode ter efeito positivo sobre a arrecadação, como parece ter ocorrido em 2017, quando a indústria reverteu as taxas de crescimento negativas verificadas desde 2012. Como o desempenho industrial foi particularmente influenciado pela

<sup>1</sup> Para maiores detalhes, acesse: <http://www2.senado.leg.br/ifi>.

<sup>2</sup> Último dado disponível. Não há informação atualizada para o fechamento de 2017.

indústria de transformação, responsável por 55% da indústria total e cuja expansão foi de 1,7% frente 2016, é possível que tal recuperação tenha impactado positivamente a arrecadação, ainda que parcialmente.

A simbiose entre a dinâmica da indústria e as receitas primárias pode ser compreendida com base na Tabela 3 que apresenta conjuntamente a composição setorial da arrecadação e sua evolução como proporção do PIB. Os dados revelam que a queda gradativa da arrecadação industrial (de 5,8% em 2011 para 4,3% em agosto de 2017) caminha *pari passu* à retração da própria participação da indústria no PIB (de 41,4% em 2011 para 31% em agosto de 2017). A correlação positiva entre a taxa de crescimento da indústria, em particular da indústria de transformação, e as receitas administradas (ex-RGPS) pela RFB pode, portanto, influenciar a velocidade de recuperação da arrecadação, pelo menos no curto prazo.

**TABELA 3. COMPILADO DE INDICADORES SETORIAIS NA RECEITA ADMINISTRADA (EX-RGPS)**

Rubricas	Participação na Receita Administrada (ex-RGPS)   Em %							Receita Administrada (ex-RGPS)   Em % do PIB						
	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
<b>Agropecuária</b>	<b>0,3</b>	<b>0,3</b>	<b>0,3</b>	<b>0,3</b>	<b>0,3</b>	<b>0,3</b>	<b>0,3</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>
<b>Indústria</b>	<b>41,4</b>	<b>36,8</b>	<b>36,5</b>	<b>35,3</b>	<b>34,2</b>	<b>30,0</b>	<b>31,0</b>	<b>5,8</b>	<b>5,3</b>	<b>5,3</b>	<b>4,9</b>	<b>4,8</b>	<b>4,3</b>	<b>4,3</b>
Transformação	30,4	27,4	26,8	26,4	26,3	22,6	23,4	4,2	4,0	3,9	3,7	3,7	3,3	3,2
Eletricidade e Outros	4,5	4,2	3,6	3,8	3,9	4,1	4,3	0,6	0,6	0,5	0,5	0,5	0,6	0,6
Construção	3,3	3,5	3,3	3,5	3,0	2,4	2,2	0,5	0,5	0,5	0,5	0,4	0,3	0,3
Extrativa	3,2	1,6	2,8	1,6	1,1	0,9	1,0	0,4	0,2	0,4	0,2	0,2	0,1	0,1
<b>Serviços</b>	<b>58,3</b>	<b>62,9</b>	<b>63,2</b>	<b>64,4</b>	<b>65,5</b>	<b>69,7</b>	<b>68,7</b>	<b>8,1</b>	<b>9,1</b>	<b>9,2</b>	<b>9,0</b>	<b>9,2</b>	<b>10,0</b>	<b>9,5</b>
Atividades financeiras e afins	23,9	21,5	21,9	20,2	22,2	23,3	24,2	3,3	3,1	3,2	2,8	3,1	3,3	3,3
Comércio	13,6	16,5	16,2	16,9	16,0	14,6	15,8	1,9	2,4	2,4	2,4	2,3	2,1	2,2
Adm., Defesa, S&E e Seguridade	6,5	9,5	9,4	10,3	11,2	16,4	12,2	0,9	1,4	1,4	1,4	1,6	2,4	1,7
Transporte	3,2	3,4	3,4	3,6	3,2	2,9	3,1	0,4	0,5	0,5	0,5	0,5	0,4	0,4
Outros Serviços	6,4	7,4	7,6	8,4	8,1	8,0	8,6	0,9	1,1	1,1	1,2	1,1	1,2	1,2
Informação e Comunicação	4,0	3,8	3,8	4,0	3,7	3,5	3,7	0,6	0,6	0,6	0,6	0,5	0,5	0,5
Atividades imobiliárias	0,7	0,8	0,9	1,0	1,0	1,0	1,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,2
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>13,9</b>	<b>14,5</b>	<b>14,6</b>	<b>13,9</b>	<b>14,1</b>	<b>14,4</b>	<b>13,8</b>

Fonte: IBGE e Receita Federal. Elaboração: IFI.

Do ponto de vista prospectivo, na medida em que há expectativa de que a indústria cresça a taxas superiores ao PIB neste ano, pode-se esperar algum efeito colateral positivo sobre a elasticidade da receita no curto prazo. Essa relação, destaca-se, denota a relevância de se avaliar a maneira pela qual a composição do crescimento econômico afeta a dinâmica das receitas primárias ante uma abordagem mais agregada.

O diagnóstico realizado nesse tópico especial deverá ser detalhado pela IFI nas suas próximas publicações, de maneira que os modelos de curto e médio prazo de projeção de receita sejam aperfeiçoados. A melhoria das estimações e modelagens econômicas desta instituição é prática contínua e transparente, com vistas a contribuir para elevação da qualidade do debate.